



“Não importa quão devagar você vá, contanto que não pare”
Confúcio



Assista à playlist da Capital S/A no Youtube

Efeito Mounjaro: engorda vendas nas farmácias; e também prejuízos com assaltos

O aumento de assaltos a farmácias, tendo como alvo as canetas emagrecedoras, está causando impacto no balanço contábil das empresas. Em várias regiões do país, como no Distrito Federal, redes de farmácias reforçam a segurança, enquanto investigações apontam para um mercado ilegal de revenda. Ozempic, Wegovy e Mounjaro, que valem a partir de R\$ 1 mil a unidade, tornaram-se objetos de cobiça de ladrões pelo país. A RD Saúde, grupo que administra as redes de farmácia Raia e Drogasil, reportou um grande aumento nos valores reservados para cobrir furtos e roubos em lojas. A companhia precisou usar mais de R\$ 13 milhões em 2025. O lucro do grupo RD poderia ter sido mais alto no ano se não fosse o prejuízo causado pelos produtos roubados. A Associação Brasileira de Farmácias e Drogarias (Abrafarma) criou um comitê com representantes das 29 maiores redes farmacêuticas para monitorar a “crescente incidência de furtos e roubos nesses estabelecimentos”.

Roubo no Noroeste

Um dos casos recentes no DF ocorreu numa drogaria do Noroeste. Foi invadida de madrugada por criminosos que levaram R\$ 60 mil em canetas emagrecedoras.

Freeplik



Problema e solução

Da mesma forma que virou um problema para as empresas terem de lidar com a onda de assaltos, as canetas emagrecedoras alavancam vendas e foram a salvação do setor. Elas relatam queda no movimento geral do comércio de medicamentos. O único segmento a ter grande alta foi o das canetas. O empresário Alvaro Silveira Jr., à frente da Drogaria Brasil, confirma a situação. “As canetas emagrecedoras são uma revolução na medicina, pois seus efeitos positivos para a saúde vão muito além do emagrecimento. Então, projetamos que as vendas devam crescer ainda mais. E essa receita está sendo vital para muitas empresas. Mas temos também essa outra preocupação: a venda em mercado clandestino, revenda de produtos roubados e contrabandeados que não seguem as devidas normas de armazenamento. E esse aumento no número de roubos aos estabelecimentos comerciais”, contou à coluna.



Governantes no embalo

A vice-governadora Celina Leão declarou recentemente em evento do GDF que pretende oferecer o medicamento no sistema de saúde pública. O presidente dos EUA, Donald Trump, também entrou em cena nos para facilitar o acesso às canetas emagrecedoras pelos norte-americanos. Promoveu um acordo com farmacêuticas para reduzir consideravelmente o preço. Ainda não está claro o impacto da medida no Brasil. Os medicamentos envolvidos na negociação são o Zepbound e o Wegovy, fabricados, respectivamente, por Ely Lilly e Novo Nordisk.

Fenômeno de demanda

Os analistas de mercado apontam crescimento de vendas do grupo RD, que teve recentemente as ações valorizadas. Grande parte do ânimo vem dos medicamentos à base de GLP-1, que se transformaram em um fenômeno de demanda. Somente o Mounjaro registrou R\$ 1 bilhão em vendas trimestrais no país.

Queda de patente

Outro fator favorável ao setor é a queda da patente do Ozempic no segundo semestre de 2026. Isso deve reduzir preços e ampliar ainda mais o acesso ao medicamento.

Café brasileiro será beneficiado pelo acordo Mercosul-União Europeia

Para a indústria brasileira de café torrado, o acordo resultará na eliminação da barreira tarifária média de 7,5 % e 9%, respectivamente, permitindo que, após cinco anos da entrada em vigor, os cafés brasileiros vão para a Europa com tarifa zero. A desagravação tarifária para os cafés industrializados ocorrerá de forma gradual e da seguinte maneira: 20% logo na entrada em vigor do acordo; 40%, no ano seguinte, 60%, no ano 2; 80%, no ano 3; e 100% no quarto ano.

Origem do Cerrado

O acordo também traz o reconhecimento de Indicações Geográficas brasileiras, dentre as quais podemos destacar os cafés do Cerrado Mineiro, Caparaó e Matas de Rondônia.

Dhivulgação



Produto com valor agregado

“O Brasil é o maior produtor de café, responsável por 40% da produção global, e o maior exportador mundial, mas fica com apenas 2,7% da receita global no mundo, porque exporta sobretudo café verde, enquanto commodity. Esse acordo é uma grande oportunidade de aumentar as exportações brasileiras na forma de cafés industrializados com alto valor agregado”, destaca Pavel Cardoso, presidente da Abic.

Indústria não consegue ter acesso a crédito, reclama CNI

Oito em cada dez empresas industriais enfrentaram, em 2025, dificuldades na obtenção de crédito. Especialistas apontam os juros elevados como principal obstáculo a curto ou médio prazo (até cinco anos). Em seguida, aparecem a exigência de garantias reais, como bens móveis ou imóveis, e a falta de linhas de crédito adequadas à necessidade das empresas. É o que mostra pesquisa da CNI. “A atual política monetária é bastante restritiva e encarece o crédito, uma vez que a taxa Selic está em 15% ao ano e os juros reais em torno de 10%. O crédito mais caro desincentiva o investimento em expansão da capacidade produtiva e em inovação. Com isso, a indústria perde competitividade”, avalia Maria Virgínia Colusso, analista de Políticas e Indústria da CNI.

TRANSPORTE/ Usuários relatam dificuldades diárias devido à condição dos abrigos de ônibus, especialmente durante o período de chuva. Semob afirma que amplia manutenção e promete novas paradas neste ano

Paradas sem abrigo no DF

» DAVI CRUZ

Recarizados, vandalizados e alguns nem existentes. Construídos para proteger passageiros do Sol forte e das chuvas frequentes do Distrito Federal, os abrigos de ônibus nem sempre cumprem sua função. Passageiros reclamam de estruturas quebradas, o que torna a espera pelo transporte coletivo ainda mais penosa. A Secretaria de Transporte e Mobilidade (Semob-DF) reconhece os desafios enfrentados pela população, destaca ações de manutenção e substituição e anuncia a implantação de novos abrigos.

A estudante de fisioterapia da Universidade de Brasília (UnB), câmpus de Ceilândia, Larissa Silva, 28 anos, moradora de Samambaia, disse que a situação das paradas em frente à instituição é ruim, principalmente em dias chuvosos. “Havia uma proteção de vidro atrás, mas foi quebrada e fica molhando tudo. Já cheguei a pegar chuva aqui”, relatou.

Moradora da Guariroba, a autônoma Thaís Souza, 33, utiliza a mesma parada todos os dias. Ela afirmou que a qualidade dos abrigos na região é bem precária. “É muito complicado devido ao deterioramento das paradas e ao vandalismo. E, nessa época de chuva, fica bem difícil para nós que somos usuários do transporte público.” No local, o banco do abrigo ainda está solto, e há partes enferrujadas.

A empreendedora relatou que a falta de abrigo adequado afeta, principalmente, quem sai cedo para trabalhar. “Já passei muito perrengue com chuva de madrugada, que é o horário que a gente sai cedo e, infelizmente, a parada está mais cheia, por conta do horário de pico. A gente tem que ficar se espremendo e acaba se molhando”, contou Thaís. Na QNP 32, no P Sul, a recepcionista Beatriz Aparecida, 23, descre-

Fotos: Bruna Gaston CB/DA Press



Ponto de ônibus em Ceilândia: vidro quebrado e banco solto e ferrugens



Thaís reclama da qualidade de abrigos em Ceilândia

veu que os abrigos estão abandonados. “Está bem precário, a gente não tem estrutura. Como tem apenas essa placa, quando chove, a gente pega chuva, às vezes, tem que ficar do outro lado da parada por causa das árvores, para conse-

guir mais sombra e se proteger da chuva”, disse.

Segundo ela, algumas estruturas estão seriamente comprometidas. “Tem umas que estão até partindo no meio, bem precárias”, enfatizou. As consequências são sen-



Larissa lamenta a situação da parada próxima à UnB de Ceilândia



“Está bem precário, a gente não tem estrutura”, denuncia Beatriz

tidas no dia a dia. “Já cheguei no trabalho encharcada e suada também por causa do Sol. Está muito difícil”, reclamou.

A Secretaria de Transporte e Mobilidade (Semob-DF) explicou que locais onde não há paradas,

como o ponto onde Beatriz utiliza, situado em frente a estabelecimentos comerciais, são áreas sem espaço físico disponível para a implantação de abrigo. “Em fevereiro de 2025, a Semob instalou uma placa para sinalizar a parada de ônibus

e favorecer o embarque e desembarque de passageiros. Cabe esclarecer que o espaço necessário para um abrigo de concreto Tipo C é de, pelo menos, 3 metros, além da calçada”, acrescentou.

Medidas

De acordo com a Semob, o Distrito Federal possui, atualmente, 7.146 pontos de parada de ônibus, entre eles 5.417 contam com abrigos de passageiros. Apenas em 2025, foram implantados 654 novos abrigos em paradas de 20 regiões administrativas, além da realização de 156 manutenções em 10 Regiões Administrativas.

A pasta ainda informou que, desde janeiro de 2019, o Governo do Distrito Federal construiu 1.613 abrigos, sendo 1.234 de concreto e 379 de metal e vidro. Ainda no ano passado, 110 abrigos usados, considerados mais desgastados, foram substituídos por estruturas novas.

Segundo a secretaria, a região de Ceilândia é uma das mais afetadas por atos de vandalismo. No ano passado, 49 abrigos metálicos com fechamento em vidro danificados foram substituídos por modelos de concreto, considerados mais resistentes. Os demais passaram por manutenção corretiva realizada pela empresa concessionária.

A Semob informou ainda que 2 mil novos abrigos de concreto serão implantados em todo o DF a partir de janeiro de 2026 e que está em processo de licitação para ampliar os serviços de manutenção. Segundo a pasta, os modelos são padronizados, abrigo comum Tipo C e abrigo reduzido, e os locais de instalação, manutenção ou substituição são definidos por análise técnica e pelas solicitações feitas pelos usuários à Ouvidoria da Semob ou às administrações regionais.